



Contribuição á Psicotécnica na Construção Civil

JOÃO ORTIZ '
Eng.º Civil

Todos os veteranos da Construção Civil, cada vês mais proclamam a redução sempre crescente da eficiencia do trabalhador, não cessando de clamar contra as mais variadas causas as quais atribuem o fraco rendimento dos artificios das profissões elementares, e, como já passou em julgado que o Governo é o eterno responsável universal por todos os males, sôbre êle projetam as objurgatorias com que doestam as leis, sociais, e tambem pela errada orientação do ensino profissional.

Não existem é certo, argumento convicentes para esculpa-lo da erronea trilha seguida na formação do operariado nacional, mas não é menos exáto que, se todos êsses males são proclamados por tantos técnicos de indiscutível saber, experimentados, e de longo tirocinio na industria, é forçoso reconhecer, tem êles descurádo do único processo racional, capaz de con-

duzir ao melhoramento das condições do fator humano do trabalho a **seleção profissional**.

A nossa longa prática de construção conle-riu-nos a experiencia e firmou o conceito do valôr da psicotécnica, no particular, e da sua preponderancia na Ciência do trabalho, na Ergologia.

Sêja como resultante das leis trabalhistas que tendem a cercar o trabalhador das mais justas garantias, sêja por determinação dos imperativos de evolução social, tendente sempre, a dirigir o progresso da moral no sentido dos estados superiores, o fêto é que, cada dia que passa, o fator humano do trabalho, (a mão de obra) vem assumindo carater preponderante na industria, e, encarado sob o aspécto moderno se destaca nitidamente do fator técnico da produção que no conceito hodierno deixou de sêr o agente único do progresso humano.



É que a organização estatal moderna, pelo estabelecimento de uma justiça social, relegou para plano distante a concepção de Lavoisier, que, pelas provas de energética aplicada ao trabalho humano (análise de permutas respiratórias, calorimetria, metabolismo, etc.) chegava a considerar o homem como um verdadeiro motor ao qual se ministrava um combustível adequado para obter o melhor rendimento e, conseqüentemente, o menor gasto. Sem remontar a tal distancia em tempo, verificamos que o Taylorismo deixou de preponderar como aquela "caudalosa torrente sistemática e unicamente dirigida, sem outra preocupação, no sentido de maior produção". (Drabbs).

A psicotécnica vem, pois, ao encontro das aspirações das classes produtoras, proporcionando os meios técnicos, dentro dos quadros da atualidade social, para o aperfeiçoamento do fator humano do trabalho. Ela objetiva, em suas três grandes chaves — 1) Pedagógica, 2) — Ergológica e 3) — Económica — Ensinar — Produzir — Distribuir.

Ao caso especial, da construção, só interessa o aspecto Ergológico, especializado na sector da industria em apreço.

É de se desprezarem todos os processos contravertidos por diversos profissionistas para con-

cluir pela consagração do metodo simples e puramente racional da divisão objetiva em

- 1) — Análise do Trabalho
- 2) — Seleção dos trabalhadores
- 3) — Comportamento no exercicio da profissão.

A análise do trabalho é, pois, o primeiro passo para o estudo do assunto e no dizer de "Drabbs" esta análise "é, pôde sêr, o ato capital da psicotécnica, ao mesmo tempo o mais sutil e de mais amplas conseqüências".

É pois nesta análise que se assentará toda a construção prática dos metodos de seleção, quer sob ponto de vista fisiológico como psíquico.

O metodo a adotar deve sêr o da hierarquia em seu sentido arcendente e, por isso, qualquer ensaio de análise deve se iniciar pela mais elementar das profissões na Construção Civil a de Servente.

Na exiguidade de uma noticia que visa principalmente uma sumula do metodo a adotar, deve ser considerada, apenas, a observação objetiva da operação, abstraíndo-se do trabalhador e fixando-se rapidamente as atitudes ergológicas.

(Continúa na pag. 58).